

LEIA NESTA EDIÇÃO:

1 – Um momento de Reflexão; 2 – Regulamentação de Apicultor gera polêmica; 3 - Aprovado projeto que regulamenta profissão de apicultor; 4 - Município gaúcho destaca produção de mel; 5 - Produtores de mel sensibilizados para a cultura da cooperação; 6 - Mercado apícola é debatido no Seminário Regional de Apicultura em Santa Bárbara; 7 - Código Florestal; 8 - Apicultura muda o cenário no sertão de Alagoas; 9 - Dia do Apicultor é comemorado nesta sexta-feira; 10 - Apicultura em Sergipe registra queda de 70%; 11 - Alagoas amplia produção de mel e discute novidades do setor; 12 - Apicultor comemora data com alta nas exportações; 13 - PI: técnicos do Paraná visitarão apicultores do Estado; 14 - Apicultores da região Oeste participam de curso de produção de rainhas.

1 – Um momento de Reflexão

“ Um meio de evitar a crítica seria fazer nada e ser ninguém. Assim, o mundo não nos perturbaria.” - Napoleon Hill

“ A paciência é a chave do paraíso.” - Provérbio turco

2 -Regulamentação de Apicultor gera polêmica

O projeto de lei que regulamenta a profissão de apicultor trouxe hoje novamente embate entre os deputados da Comissão de Constituição e Justiça. O PL 1630/03 prevê que somente poderá exercer a profissão quem fizer um curso pago de treinamento sobre a criação racional de abelhas, com carga horária mínima de 40 horas, ministrado por entidade reconhecida pela Confederação Brasileira de Apicultura (CBA).

O deputado Régis de Oliveira votou contra o projeto. De acordo com o parlamentar paulista, a regulamentação de profissões de fácil aprendizado só tende a disponibilizar recursos financeiros para entidades classistas sem representatividade. Para ele, o resultado será a restrição do exercício da profissão, que hoje gera renda de milhares de famílias no interior nacional. "Fico preocupado com o pessoal que está distante dos grandes centros e que não terá a possibilidade de obter esta carteira nacional de apicultor", disse.

Régis salientou que profissões similares a do apicultor não precisam de interferência de órgãos de classe ou do Estado para continuarem a existir. Segundo ele, a proposta aprovada provocará uma situação complicada para a maioria dos trabalhadores do setor, que há anos está na profissão e passará a exercê-la de maneira irregular.

A proposta, que foi aprovada em votação simbólica, é de autoria da deputada Sandra Rosado (PSB-RN) e foi relatada pelo deputado Gonzaga Patriota (PSB-PE) que concedeu parecer favorável ao projeto. Votaram contra a proposição, além do deputado Régis, os parlamentares João Almeida (PSDB-BA), Roberto Magalhães (DEM-PE), Jair Bolsonaro (PP-RJ) e Marcelo Itagiba (PMDB-RJ).

Como tramitava na CCJ em caráter conclusivo, o projeto segue agora direto ao Senado, onde será redistribuído para as comissões temáticas daquela Casa e se for aprovado sem modificações, será sancionado pelo presidente da República.

Fonte: Veículo: Maxpress - Seção: Opinião - Data: 20/05/2009 - Estado: SP

3 - Aprovado projeto que regulamenta profissão de apicultor

A CCJ - Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania da Câmara aprovou hoje o Projeto de Lei 1630/03, da deputada Sandra Rosado (PSB-RN), que regulamenta a profissão de apicultor. O projeto tramita em caráter conclusivo e seguirá para o Senado, caso não seja apresentado recurso pedindo sua votação pelo Plenário.

Segundo a proposta, poderá exercer a profissão de apicultor quem passar por um treinamento sobre a criação racional de abelhas, com carga horária mínima de 40 horas, ministrado por uma entidade reconhecida pela CBA - Confederação Brasileira de Apicultura. O projeto abre exceção para as pessoas que já exerceram a profissão na data da publicação da lei.

O relator do projeto, deputado Gonzaga Patriota (PSB-PE), apresentou parecer favorável. A deputada Sandra Rosado, presente na reunião da CCJ, ressaltou que milhares de pessoas vivem da retirada do mel no Brasil. "O Brasil exporta mel, e os apicultores precisam fazer empréstimos em bancos oficiais em nome da atividade que exercem", afirmou.

O deputado João Almeida (PSDB-BA) discordou da proposta. Apesar de considerar a profissão importante, ele disse que não há razões para definir em lei a existência de uma profissão. Por sua vez, os deputados Vicente Arruda (PR-CE) e Regis de Oliveira (PSC-SP) disseram que qualquer regulamentação profissional é uma restrição à liberdade do trabalho.

Fonte: Veículo: Globo Rural - Seção: Home - Data: 20/05/2009 - Estado: RJ

4 - Município gaúcho destaca produção de mel

Cooperativa Apícola de Caçapava do Sul incentiva consumo do produto na região com realização de eventos

Da ASN/RS - Maio é o mês do mel em Caçapava do Sul (RS). O município, distante 262 quilômetros de Porto Alegre, é palco de uma série de atividades promovidas pela Cooperativa Apícola local, a Coopi, como a 2º Maio Mel de Caçapava do Sul, uma feira que ocorre aos fins de semana, no quiosque do calçadão central da cidade, entre as ruas XV de Novembro e Sete de Setembro. A Coopi também está comercializando, durante todo o mês, na loja recém inaugurada junto a sua sede, no Km 325 da BR 290, em Vila Progresso, o Mel Ouro do Pampa.

Todas as ações promovidas pela Cooperativa de Apicultores de Caçapava do Sul ao longo do Maio Mel, tem como parceiro o Sebrae no Rio Grande do Sul. As ações do projeto de Apicultura da Instituição estão inseridas no Programa Juntos Para Competir, iniciativa impulsionada promovida em parceria com o Senar e o Sistema Farsul, que visa promover o desenvolvimento das principais cadeias produtivas do Estado. As iniciativas especiais para este mês também contam com a parceria da Prefeitura do Municipal, a Agência de Desenvolvimento Portal do Pampa, Associação Comercial e Industrial de Caçapava do Sul, Unipampa e Banco do Brasil.

O gerente Regional do Sebrae Campanha e Fronteira Oeste, Ricardo Barbabá Dias, destaca que os eventos possibilitam ao público conhecer mais e trocar experiências sobre o uso do mel e conhecer os produtos da Coopi. Na extensa programação da 2º Maio Mel de Caçapava do Sul, constam atividades como o curso de culinária a ser oferecido na tarde da quarta-feira (20). Serão mostradas para as merendeiras da rede pública de ensino municipal e empreendedores do segmento de alimentação as várias formas de utilização do mel em receitas de bolos, pães e biscoitos.

O presidente da Coopi, Rodrigo Machado Silveira, destaca que o ponto alto da Maio Mel ocorre na sexta-feira (22) quando é celebrado o Dia do Apicultor. Nesta data, às 20h, será realizado o I

Jantar do Mel de Caçapava do Sul, na Churrascaria Rodeio. Serão servidos pratos à base de mel, mostrando as possibilidades de uso do produto na gastronomia. Ele ressalva que essas atividades também vão trazer maior visibilidade à cooperativa, "o que poderá se refletir em novas associações", complementa.

Segundo Silveira, Caçapava do Sul é um município com um vasto potencial na área apícola, produzindo cerca de 150 toneladas anuais de mel. Esse indicador coloca a cidade entre os três primeiros produtores de mel do Rio Grande do Sul. "mas a intenção é alavancar Caçapava para o primeiro lugar", afirma Silveira.

Outra atividade importante neste mês, lembrada pelo gestor dos projetos de Fruticultura e Apicultura do Sebrae/RS, Tauê Bozzetto Hamm, será o início da Coopi na capacitação nas áreas de gestão financeira e de estratégia commercial. Ministrado pela Regional Sebrae Campanha e Fronteira Oeste irá ministrar, durante quatro meses, aos cooperados. O objetivo é proporcionar aos apicultores condições para que se estruturam comercialmente com maior efetividade no mercado.

Serviço: Assessoria de Comunicação do Sebrae/RS - (51) 3216-5165/5182 - Central de Relacionamento Sebrae – 0800-570-0800 - Sebrae Campanha e Fronteira Oeste: (55) 3242.4183 / 3241.1789

Fonte: Veículo: Sebrae Brasil - Seção: Notícias - Data: 20/05/2009 - Estado: DF

5 - Produtores de mel sensibilizados para a cultura da cooperação

Apicultores da região oeste participam de curso nos dias 30 e 31 deste mês. Janete Melo. Apicultores de Ibotirama vão participar de treinamento

Nos dias 30 e 31 deste mês será realizado no município de Ibotirama, no oeste do estado, o Curso "Cultura da Cooperação". Voltado para apicultores da Coopamesf - Cooperativa Regional dos Apicultores do Médio São Francisco, o treinamento tem o objetivo de sensibilizar e mobilizar o grupo para a prática da cooperação e com isso desenvolver a sustentabilidade da entidade no processo do agronegócio do mel.

De acordo com o consultor de agronegócios do Sebrae, Luiz Eduardo Gonçalves, o trabalho está apenas começando. "Na verdade, o processo da cultura da cooperação é um espaço de convivência onde debateremos a importância da prática efetiva da cooperação entre as pessoas do grupo para um desenvolvimento sustentável e consolidado. Serão encontros mensais de 8 horas onde iremos discutir sobre as circunstâncias que se encontram o grupo e como desenvolver a estratégia para melhorarmos a cooperação. Usaremos ferramentas que irão nos auxiliar a trabalhar o grupo", diz o consultor, acrescentando que o objetivo final é que o grupo passe a andar sem a mediação do Sebrae no futuro.

O curso faz parte do cronograma de atividades do projeto APIS São Francisco – uma iniciativa do Sebrae que busca fomentar e organizar a cadeia produtiva apícola da região do Médio São Francisco, buscando a melhoria da qualidade de vida dos apicultores. Esse ano, o projeto já promoveu a capacitação de agentes em apicultura, que durante dois meses tiveram cursos nas áreas de custos e formação do preço, associativismo/cooperativismo, elaboração de projetos e boas práticas de produção/fabricação.

Fonte: Veículo: Agência Sebrae de Notícias – BA - Seção: Notícias - Data: 21/05/2009 - Estado: BA

6 - Mercado apícola é debatido no Seminário Regional de Apicultura em Santa Bárbara

(Santa Barbara, Minas Gerais, Brasil - Comunique-se -) O mercado apícola na região e o manejo avançado para alta produtividade do mel foram alguns dos assuntos debatidos durante o Seminário Apicultura Integrada e Sustentável: Desafios do Setor na Microrregião do Caraça. O evento foi realizado no dia 16 de maio em Santa Bárbara e contou com a participação de cerca de 120 pessoas ligadas ao setor.

O seminário foi promovido com a participação da Agência de Desenvolvimento Econômico de Santa Bárbara (Adesb), Sebrae, Coopermel, Acisb, Emater, Apiários Mackllani e Prefeitura de Santa Bárbara. Além de palestras e debates, com intuito de aumentar a produtividade do mel na região, o seminário ainda trouxe para o salão da Acisb Clínicas Tecnológicas sobre Sanidade e Melhoramento Genético, Boas Práticas para Produção de Mel e Produção e Introdução de Rainha na Colméia.

Para o cooperado da Coopermel, Antônio Carlos Lage, o evento foi muito positivo, pois apesar de muitos anos na apicultura, conseguiu agregar novos conhecimentos e propiciar a troca de experiências valiosas com os demais participantes. "É importante destacar a participação de produtores e empresários do setor de várias cidades, o que só comprova a importância da realização de mais eventos como este para o setor", finalizou. O seminário fez parte do projeto Apicultura na Microrregião do Caraça, realizado juntamente com o Sebrae.

O projeto, que tem prazo previsto de 12 meses, contemplará uma série de ações cujo objetivo principal é reduzir os gargalos e as dificuldades enfrentadas pelo apicultor, contribuindo para melhoria da qualidade dos produtos, aumento da produtividade e gestão profissional da atividade. De acordo com a diretora executiva da Adesb, Neide Maria da Silva, com o projeto, espera-se "o fechamento de parcerias, acesso à novas tecnologias, capacitação gerencial, aumento da participação no mercado interno e fortalecimento da cultura local na produção do mel."

Além do seminário, diversas atividades estão programadas, entre elas: estruturar parcerias visando apoio institucional e financeiro; viabilizar a participação de apicultores no Congresso Mineiro de Apicultura; realizar Dias de Campo (assistência técnica coletiva); realizar capacitação gerencial; montar e monitorar um plano administrativo buscando a relação custo x benefício para apiários; realizar curso sobre agregação de valor ao mel; adequar salas de mel conforme normas do Programa de Alimento Seguro (PAS); realizar georeferenciamento de apiários nos municípios de Santa Bárbara, Catas Altas e Barão de Cocais; e fornecer Assistência em Crédito Rural

A expectativa é a de que até o final do ano, com todas essas ações, os apicultores consigam redução em 15% da perda de produtividade por deficiência no manejo; redução em 10% do custo de produção; aumento em 15% da produtividade com a troca de rainhas; adequação de 20% das salas de beneficiamento de mel ao Programa de Alimento Seguro (PAS) e 60% dos apiários nos municípios de Santa Bárbara, Catas Altas e Barão de Cocais georeferenciados.

Fonte: Veículo: Comunique-se - Seção: Todos - Data: 21/05/2009 - Estado: RJ

7 - Código Florestal

Ambientalistas e agricultores familiares discutiram propostas de mudança. A idéia é proteger quem já produz.

Ambientalistas e agricultores familiares discutiram, em Brasília, propostas de mudança para o Código Florestal. A idéia é proteger quem já produz. O ministro do Meio Ambiente Carlos Minc reuniu políticos, ambientalistas e representantes da agricultura familiar para discutir a reforma no Código Florestal. Foi uma resposta ao setor ruralista, que vem se mobilizando para apresentar um novo projeto de legislação ambiental. Durante quatro horas o ministro propôs e ouviu sugestões.

De todas as propostas discutidas, uma delas para ser consenso. A agricultura familiar precisa ser

tratada de forma diferenciada pela legislação ambiental.

Para a Contag, Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura, propriedades de até quatro módulos fiscais devem ficar fora de algumas restrições ambientais. “Cada caso é um caso. Se você for dizer que o pessoal do Sul não poderá trabalhar na questão de topo de morro e nessas áreas vai acabar a agricultura daquele lugar. Então, vai ser o mesmo que o trabalhador sem poder trabalhar”, disse Cláudio Mascarenhas, diretor da Contag.

A confederação quer aumentar para 30 anos o prazo para que agricultores familiares recuperem áreas degradadas e defende a redução na faixa de mata ciliar nas regiões Sul e Sudeste, de acordo com a avaliação de órgãos ambientais estaduais. As propostas receberam apoio do ministro Carlos Minc, que também acha que o pequeno agricultor não deve ser considerado criminoso porque desmatou para produzir. “Uma coisa é não criminalizar. Estamos de acordo. Foi feito acordo do ambientalismo com a agricultura familiar. A outra coisa é permitir que se desmate mais a Reserva Legal. Isso de forma alguma. O que discutimos são prazos e condições para a recuperação. Tem de ser de dilatados e flexibilizados”, falou Minc.

O Ministério do Desenvolvimento Agrário estuda uma forma do pequeno agricultor a fazer uma averbação da Reserva Legal. “Isso tem um custo efetivo e é preciso que tanto o governo quanto sociedade pense numa forma ou de subsídio ou de, eventualmente, gratuidade dessa averbação”, disse Marco Pavarino, assessor do Ministério do Desenvolvimento Agrário.

www.globo.com/globorural – 21/05/2009

8 - Apicultura muda o cenário no sertão de Alagoas

Em meio à caatinga do sertão nordestino, onde o sustento das famílias depende, basicamente, da agricultura ou pecuária, uma nova atividade tem despontado como alternativa para geração de emprego e renda entre os sertanejos, a apicultura. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entre 2005 e 2007 a produção nacional de mel cresceu 7,2%; por esses e outros indicadores nesta sexta-feira (22), Dia do Apicultor, os criadores de abelha têm muito que comemorar.

A apicultura é uma das atividades econômicas mais rentáveis para o pequeno agricultor familiar. O apicultor não tem gastos com rações, pode capturar os enxames na própria natureza e ainda continuar desenvolvendo outras culturas, já que a apicultura não exige que o produtor esteja todos os dias trabalhando no manejo. Em geral, duas vezes ao mês é o suficiente.

Em Alagoas, atualmente, cerca de 800 pessoas se dedicam a apicultura, que a cada ano soma novos adeptos. A atividade tem ganhado tanta importância que dos 75 projetos coordenados pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas em Alagoas (Sebrae/AL) sete estão voltados ao desenvolvimento da apicultura.

E é no sertão de Alagoas que ela se destaca. A vegetação diversificada, composta por árvores de pequeno porte e o clima seco fazem da região um local propício para a produção de mel. De acordo com Alberto Brasil, gestor do Arranjo Produtivo Local Apicultura no Sertão, o potencial produtivo da região é o melhor se comparado as outras localidades do Estado. Segundo ele, enquanto na Zona da Mata uma colméia produz 30 kg de mel por ano, no sertão, a produção chega aos 70 kg.

De professora a apicultora

Dona Cícera Alves da Silva, conhecida como Cícera Cupira, é professora em Olho D'Água do Casado. Em 2003, fez um curso básico sobre apicultura e viu na atividade uma oportunidade de negócios. O primeiro desafio foi convencer ao marido de vender os dois bois que tinha para

comprar 10 caixas de abelha e começar a produção. Desde então não parou mais.

“Quando participei do curso me interessei logo, porque vi que poderia ganhar dinheiro de forma sustentável sem agredir ao meio ambiente. A apicultura é só construção, você não destrói nada”, explicou Cícera.

No primeiro ano da produção, Cícera colheu sete quilos de mel e no segundo ano, já com 16 colméias, este número subiu para 980 kg. Parte do mel foi vendida de “porta em porta” e a outra, comercializada por meio da cooperativa, o que trouxe um retorno total de mais de R\$ 7 mil. O lucro obtido com as abelhas é investido na compra em produtos apícolas como cera, colméias e fumegadores. Atualmente, a apicultora de 47 anos, mãe de nove filhos, conta com 44 colméias e construiu uma casa do mel em seu próprio terreno, com todo material necessário à produção e extração do mel.

Segundo ela, sua produção em 2008, bateu o recorde de mais de uma tonelada de mel e o dinheiro desta vez foi investido, entre outras coisas, em educação. “Para mim, a Apicultura foi uma bênção. Com ela, consegui realizar sonhos como comprar minha geladeira, ter uma ceia de Natal bonita, arrumar minha casa, e agora investir na minha formação enquanto professora. Pretendo trabalhar com apicultura até o dia em que eu morrer”, finaliza animada a apicultora. De acordo com técnicos do setor, quem deseja iniciar na atividade vai precisar de um investimento de aproximadamente R\$ 6 mil e, no mínimo, 20 colméias.

Própolis Vermelha

De acordo com José Roberto Medeiros, engenheiro agrônomo da Secretaria de Estado da Agricultura e Desenvolvimento Agrário (Seagri), a produção anual de mel em Alagoas chega a 150 toneladas, mas a meta para 2009/2010, é dobrar a produção. “Até 2010, a intenção é produzir 300 toneladas de mel. Para produzir bem é preciso muita dedicação e comprometimento por parte dos produtores”, disse José Roberto.

Mas além do mel, principal produto da apicultura, a produção de própolis vermelha vem ganhando espaço entre os produtores, por ter uma lucratividade superior aos demais derivados. Enquanto o quilo do mel é vendido por cerca de R\$ 4,00, o da própolis pode ser comercializado por R\$ 550,00.

Esse valioso alimento produzido nas colméias é uma mistura de substâncias resinosas coletados pelas abelhas de diferentes partes das plantas, utilizada para selar buracos e proteger a colméia. A própolis vermelha produzida em Alagoas é elaborada a partir da resina do Rabo-de-Bugiu, uma planta localizada próximo a manguezais. Apresenta propriedades antioxidante, antiinflamatória e antibiótica e por isso, vem sendo procurada por indústrias de diversos países. No Japão, por exemplo, o produto brasileiro é utilizado em tratamento bucal, produção de solução de bochecho, balas, chocolates, cápsulas, entre outros.

De acordo com Rúbia Barbalho, coordenadora do Projeto Própolis Vermelha na Região Litorânea e Lagunar de Alagoas, coordenado pelo Sebrae/AL, o quilo do produto, como já foi citado, tem sido vendido por até R\$ 550,00 e com o projeto de Identificação Geográfica (IG) da própolis, que está em andamento, passará a ser ainda mais valorizado.

“A Identificação Geográfica determina a origem da própolis (local, região ou país), bem como as características e qualidades. Já para os consumidores, a IG é um certificado de garantia de autenticidade, o que valoriza o produto/serviço no mercado, tornando mais competitivo e com maior valor agregado”, explica Rúbia.

A IG servirá de base para normatizar a produção da própolis vermelha em Alagoas, definindo aspectos como padronização e a delimitação da área geográfica de produção. O Instituto Nacional

da Propriedade Industrial (INPI) será o órgão responsável pela emissão do Certificado de Origem. Com o documento, a própolis vermelha alagoana passará a ter uma espécie de selo que atestará suas características e identidade, também tido como sinônimo de qualidade no exterior.

“Atualmente, apenas 35 apicultores estão produzindo própolis e por isso, a produção ainda é pequena chegando a 350 kg por ano. Porém, novos produtores estão surgindo e outros que já são apicultores passam a aceitar a produção de própolis como mais uma alternativa. A intenção é que em 2010, nós possamos registrar uma tonelada de própolis vermelha”, disse José Roberto Medeiros, engenheiro agrônomo da Seagri.

O Projeto Própolis Vermelha é coordenado pelo Sebrae/AL e visa estruturar a produção da própolis vermelha com foco na eficiência, sustentabilidade e acesso a novos mercados. O objetivo é fortalecer as associações ligadas à atividade e melhorar a qualidade do produto. Entre as ações do projeto, que conta com outras instituições parceiras, estão pesquisa, acesso a novos mercados e ao crédito, conhecimento em gestão e capacitação.

Para 2009, estão previstos investimentos de mais de R\$160 mil para a estruturação e fortalecimento da produção de própolis no Estado, por meio do projeto Própolis Vermelha na Região Litorânea e Lagunar de Alagoas.

APL Apicultura

Por meio do APL Apicultura no Sertão, os apicultores recebem apoio, participando de capacitações, tendo acesso a novas tecnologias e mercados. De acordo com Alberto Brasil, gestor do APL Apicultura, o arranjo vem organizar a atividade e permitir uma produção de forma mais sustentável. Entretanto, segundo o gestor a falta de infraestrutura ainda é um entrave ao desenvolvimento da atividade.

“Precisamos de mais casas e entrepostos de mel para processarmos e beneficiarmos o produto. É por isso que estamos apoiando e viabilizando projetos para a construção de casas de mel em diversos municípios, entre eles Delmiro Gouveia”, disse o gestor.

Segundo Alberto, foram aprovados quatro projetos pelo Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA), envolvendo a construção de uma casa do mel equipada em Belo Monte, Jaramataia, Major Isidoro e Cacimbinhas e a doação de 118 kits apícolas para famílias que se interessam pela atividade nestes municípios, o que totaliza mais de R\$ 696 mil em recursos aprovados pelo MDA. “Os kits, que irão beneficiar família de Belo Monte, Jaramataia, Major Isidoro e Cacimbinhas, são compostos por colméias, cera, fumegador, formão apícola, carretilha para incrustação de cera e indumentária apícola completa”, afirma Alberto.

O APL Apicultura no Sertão realiza consultorias, visitas técnicas, e permite a participação dos produtores em feiras e eventos, além de incentivar a inclusão do mel na merenda escolar.

A comercialização do mel é outro fator importante para o sucesso da atividade. De acordo com o presidente da Cooperativa dos Produtores de Mel do Estado de Alagoas (Coopmel), Reginaldo Lira, o mel produzido em Alagoas é comercializado no próprio Estado. “Comercializamos em baldes, garrafas ou em sachet. Em baldes de 25kg, o valor do quilo fica entre R\$ 3,50 a R\$ 4,00; em sachet's, o preço sobe para R\$12,00 e envasados, o preço pode chegar a R\$16,00. São diferentes formas de agregar valor ao produto”, explica o presidente.

Em 2008, por meio de projeto de comercialização elaborado pelo APL, a Cooperativa dos Produtores de Mel, Derivados e Insumos Apícolas (Coopeapis) vendeu 10,252 toneladas de mel, no valor total de R\$ 76.890,00, para a Companhia Brasileira de Abastecimento (Conab). O produto foi distribuído pela Pastoral da Criança e do Centro de Apoio Comunitário de Tapera em União a Senador (CACTUS), nos próprios municípios da região - Água Branca, Olho D'Água do Casado,

Piranhas, São José da Tapera e Senador Rui Palmeira.

Para Cícero Alves da Silva, apicultor de Pão de Açúcar, as ações do APL e a atuação do Sebrae/AL foi um divisor de águas na sua produção. "Estou na apicultura há 10 anos, ou seja, já produzo antes mesmo do APL surgir, mas sei da importância da atuação deste programa e do Sebrae para o desenvolvimento de minha empresa. Antes eu produzia de forma amadora. Participando de consultorias, capacitações, visitas técnicas e todas as ações realizadas por eles é que hoje sou bem sucedido no setor. Atualmente, tenho 600 caixas de abelha e é com a produção que sustento e vivo bem com a família", explicou o apicultor.

Além do APL, os projetos do Sebrae na área de Apicultura são: Território da Cidadania Litoral Norte de Alagoas, Território da Cidadania Alto Sertão de Alagoas, Adequação e Inserção da Cooperativa dos Produtores de Mel, Derivados e Insumos Apícolas ao Comércio Justo, Própolis Vermelha na Região Litorânea e Lagunar de Alagoas, Indicação Geográfica da Própolis Vermelha de Alagoas e APIS Nordeste.

Fonte: Veículo: Alagoas em Tempo Real - Seção: Últimas Notícias - Data: 22/05/2009 - Estado: AL

9 - Dia do Apicultor é comemorado nesta sexta-feira

(Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil – Comunique-se) - É nesta sexta-feira (22/05) que se comemora o Dia do Apicultor, aquele que cria abelhas, em especial as do gênero Apis, para a produção do mel, própolis, geléia real e outros produtos. Não por acaso, a data também celebra Santa Rita de Cássia, que, reza a lenda, teria sido cercada por um enxame de abelhas quando criança e no momento de sua morte, e por isso é considerada a padroeira da profissão, exercida pelos egípcios desde 3200 a.C.

A apicultura também pode ser praticada por lazer, mas é preciso levar em consideração a importância da atividade para culturas diversas e suas dificuldades, já que o desmatamento provoca queda na produção do apiário. "A falta de vegetação nativa afeta a produtividade em várias regiões do país, principalmente em nosso estado. Outro problema grave que prejudica a apicultura no Brasil e em todo o mundo é o uso indiscriminado de agrotóxicos em diversas culturas e que afeta diretamente as abelhas e a sua produção", explica Manoel Tavares, ambientalista e diretor geral da Apis Flora, principal indústria nacional de mel e derivados apícolas.

Existem cerca de 500 mil apicultores profissionais no país, que trazem lucros para a economia brasileira com exportações e importações do produto. Além disso, a polinização, transferência de grãos de pólen de uma flor para outra, também é uma vantagem proporcionada pela apicultora.

"O apicultor traz um benefício ainda maior para a economia, já que através do transporte das suas colméias para a polinização de culturas como citros, girassol, maçã, pêssego, feijão e outras, provoca aumentos de produtividade que podem variar de 40 a 100%", conclui Tavares.

Atendimento à imprensa: Núcleo da Notícia Comunicação Corporativa - Tel. (16) 3623.4413 / (16) 3237.7367 - Talita Macário - (16) 9233-3014 - talitamacario@nucleodanoticia.com.br - André Luís Rezende - (16) 8142-4299 - andreluisrezende@nucleodanoticia.com.br - www.nucleodanoticia.com.br

Fonte: Veículo: Comunique-se - Seção: Pautas - Data: 21/05/2009 - Estado: RJ

10 - Apicultura em Sergipe registra queda de 70%

O mel é um alimento extremamente energético e de alta qualidade. Contém açúcares simples como a glicose e a frutose que são facilmente assimilados pelo organismo, além de ser um ótimo expectorante. Sergipe é um grande produtor desta iguaria. Em todo o Estado são mais de 1000

apicultores, que criam abelhas do tipo africanizadas e produzem cerca de 500 toneladas por ano.

Segundo o presidente da Associação San Cristovense de Apicultores e Meliponicultores (ASAM) e vice-presidente da Cooperativa Apícola de Sergipe (COOAPISE), Ricardo Thairon, a produção de mel em Sergipe teve uma queda de até 70% este ano, em comparação ao mesmo período em 2008.

"Isso tudo por conta dos fatores climáticos. Do ano passado até agora não houve chuvas necessárias para que a vegetação florescesse como deveria. Por conta disso, em todo o Estado, principalmente no sertão, houve essa redução na produção do mel", revela. Ele disse ainda que não houve um aumento de preço por conta desta queda na produção, pois os produtores possuíam ainda muito mel estocado, além disso outros Estados fornecem o produto pelo mesmo preço. Ele destacou ainda que são muitos os municípios sergipanos que possuem a apicultura, tendo como maiores produtores os pertencentes ao alto sertão como: Poço Verde, Canindé do São Francisco, Poço Redondo, Monte Alegre, Nossa Senhora da Glória e Simão Dias.

Fonte: Veículo: Correio de Sergipe - Seção: Correio Urbano - Data: 22/05/2009 - Estado: SE

11 - Alagoas amplia produção de mel e discute novidades do setor

O IX Seminário Estadual de Apicultura será encerrado nesta sexta-feira (22), quando também se comemora o Dia do Apicultor. Cerca de 600 produtores estão reunidos com especialistas no município de Porto Calvo, discutindo novidades ligadas ao mercado e à cadeia produtiva do setor que, segundo números do IBGE, já movimentou 169.509 Kg de mel de abelha (2007) em Alagoas.

"É importante salientar que, antes do Programa de Arranjos Produtivos Locais de Alagoas (PAPL) implantado em 2005, produzíamos metade desse quantitativo, ainda sem o desenvolvimento de técnicas de manejo adequadas, assistência técnica ou noções de associativismo", afirma o coordenador do PAPL pela Secretária de Estado do Planejamento e do Orçamento, Mário Alberto Paiva.

Em 2003, ainda segundo dados do IBGE, Alagoas produzia 85.696 kg de mel de abelha e ainda não apresentava um sistema integrado de produção. Atualmente, são três cooperativas, três assentamentos e 12 associações de apicultores, presentes em 13 municípios do Estado, mas principalmente no Sertão, onde está localizado o APL.

Segundo Alberto Brasil, um dos gestores do APL Apicultura no Sertão, a organização trouxe valor agregado ao produto, além da modernização de técnicas que auxiliam no aumento da produtividade, qualidade e rentabilidade do negócio. "Quando criamos uma marca para o APL - "Mel do Sertão Alagoano" - estabelecemos uma identidade visual, mas também uma espécie de selo de qualidade para os produtos, atestando sua procedência e sua garantia", diz Alberto.

O evento, além de homenagear o apicultor em seu dia, trouxe a Alagoas, especialistas de várias partes do Brasil, que vão ajudar no desenvolvimento da cultura em nosso Estado. Um dos destaques é a palestra desta quinta-feira, do dr. Severino Matias de Alencar, da Universidade de São Paulo, sobre a Própolis Vermelha, produto genuinamente alagoano. O professor, que estuda as ações medicinais da própolis há cinco anos, atestou suas propriedades antioxidantes, antiinflamatória e antibiótica.

Na sexta-feira, uma oficina de gestão de negócios encerra o encontro, que promete aquecer ainda mais o setor de produção de mel no Estado. "O mercado apicultor teve um crescimento graças ao desejo das pessoas por uma vida mais saudável, com produtos naturais, a exemplo do mel e seus derivados", opina Mário Alberto, coordenador da Seplan.

Alagoas se prepara para atender essa demanda com capacitação, acesso ao crédito e promoção comercial dos produtos. A Pesquisa Pecuária Municipal, realizada pelo IBGE em 2007, aponta os dez principais produtores de mel em Alagoas (ver tabela).

Produção de Mel de Abelha - Ano 2007: Município (Quilogramas): 1 - Pão de Açúcar (25.692); 2 - São José da Tapera (11.691); 3 - Girau do Ponciano (8.615); 4 - Traipu (8.000); 5 - Porto Calvo (7.125); 6 - Arapiraca (6.890); 7 - Igaci (6.000); 8 - Santana do Ipanema (5.600); 9 - Olho d'Água do Casado (5.400); 10 - Piranhas (5.390) - Fonte: IBGE

Em 2009, a rodada de negociações dos APLs firmou as principais ações nas áreas de marketing, tecnologia, capacitação, gestão e infraestrutura, que garantiram um total de recursos em torno de R\$ 1.800,000 para a apicultura em Alagoas. No plano de incremento da atividade destacam-se a construção de cinco casas de mel, um entreposto de mel e cera de abelhas, aquisição de 2.500 colmeias, além da implantação de infraestrutura produtiva em Santana do Ipanema, que vai atender a 60 produtores.

“O estado do Rio Grande do Sul, maior produtor de mel no Brasil, já realiza encontros desse tipo há 15 anos. O nosso seminário estadual chega à sua 9ª edição com o propósito claro de aprimorar o conhecimento entre os apicultores, promover a troca de experiências e consolidar a vocação apícola em Alagoas, principalmente entre os pequenos produtores”, ressalta o coordenador do PAPL/Seplan, Mário Alberto Paiva.

Vale lembrar que o evento é uma ação do Programa de Arranjos Produtivos de Alagoas (PAPL); Secretaria de Estado do Planejamento e do Orçamento, e Sebrae/AL e conta com o patrocínio das secretarias de Estado da Agricultura e Ciência e Tecnologia; do governo federal; prefeitura de Porto Calvo; Banco do Brasil; cooperativas de mel de Alagoas, Sistema Indústria, Senar e Braskem.

Fonte: Veículo: Alagoas em Tempo Real - Seção: Últimas Notícias - Data: 21/05/2009 - Estado: AL

12 - Apicultor comemora data com alta nas exportações

País exportou US\$ 8,23 milhões em abril, um aumento de 127% na comparação com mesmo período de 2008; setor conta também com ação voltada para aumentar consumo de mel no mercado interno

Giovana Perfeito - Moraes Neto - Produção em alta: País exportou, em abril passado, 127% a mais do que no mesmo período de 2008.

Brasília - A apicultura brasileira tem muito a comemorar nesta sexta-feira (22), Dia do Apicultor. Alta nas exportações, implantação de boas práticas de produção e publicação de normas técnicas para o setor. Essas são algumas das conquistas da atividade, que gera 450 mil ocupações diretas no campo e 16 mil nas indústrias de processamento e de insumos, materiais e equipamentos apícolas.

Em abril o setor bateu mais um recorde nas exportações de mel. O valor exportado, US\$ 8,23 milhões, teve um incremento de 14% em relação ao mês de março. Esse crescimento é ainda maior na comparação com abril de 2008, representando um forte aumento de mais de 127% na receita de exportação. Também foi registrado em abril um aumento de 103% nas quantidades exportadas (3.184 toneladas) em relação ao mesmo período do ano anterior. O principal destino das exportações são os Estados Unidos, que respondem sozinhos por 63% da receita total. No mercado europeu, os principais países compradores são Alemanha, Reino Unido, Holanda e Dinamarca. Em abril também ocorreu exportação residual para Hong Kong e Argentina.

São Paulo continua sendo o líder das vendas externas. Em seguida vêm, nessa ordem, Ceará,

Piauí, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, Paraná, Bahia e Mato Grosso.

Ações

De acordo com o presidente da Confederação Brasileira de Apicultura (CBA), José Cunha, as ações de mercado desenvolvidas pela instituição são um verdadeiro presente para os apicultores. Um exemplo, que está em andamento, é um projeto para aumentar o consumo interno de mel. Trata-se de uma campanha de marketing construída pelo Sebrae Nacional e CBA, com lançamento previsto para novembro.

No Brasil o consumo anual é baixo, alcançando em média 115 g de mel por pessoa. Em mercados já desenvolvidos esse consumo vai de um quilo a 1,5 kg de mel por pessoa. O desafio é aumentar o consumo de mel in natura e também fazer com que a indústria de alimento do País também se interesse em criar produtos com o mel. “Essa é uma demanda de todos. Precisamos explorar esse mercado em potencial”, diz Cunha. Outro ponto que fortalece o setor apícola é a elaboração de normas técnicas, regulamentação importante para a conquista de mercados. São sete normas; dessas, duas estão publicadas e cinco estão em consulta nacional.

Elas tratam dos seguintes temas: sistema de produção no campo; sistema de rastreabilidade; equipamentos para colméia; preparo de amostra para análise laboratorial; determinação de cinzas; determinação de sólidos insolúveis; e determinação da umidade pelo método refratométrico, ou seja, técnicas para se determinar a umidade do mel. Participam dessa ação a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), Embrapa, Sebrae, CBA e a Associação Brasileira de Exportadores de Mel (Abemel).

O coordenador nacional de projetos de Apicultura do Sebrae e da Rede Apis, Reginaldo Resende, explica a importância dessas normas. “Com esse conjunto de normas, o setor ganha regulamentação e caminha para a implantação de um sistema de certificação do produto baseado em normas da ABNT e que também conversam com normas internacionais”, afirma.

Boas Práticas

Com o ‘Programa Alimentos Seguros’ (PAS) aplicado ao segmento da apicultura, muitas empresas puderam retomar as exportações para a União Européia (UE), após o embargo que durou dois anos. Trata-se de parceria entre o Sebrae e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) para capacitar multiplicadores para implantar o Sistema de Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC), que garante a qualidade do produto.

O programa atua em nove entrepostos exportadores, em 25 casas de mel e em 475 apiários, em oito estados (Piauí, Ceará, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Rio de Janeiro e São Paulo). Recentemente, a Abemel teve um projeto aprovado pelo Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic), para implantar as ‘Boas Práticas de Fabricação’ e o Sistema APPCC, com a metodologia do PAS-Mel, em 24 unidades de extração, envolvendo aproximadamente 480 pequenos apicultores.

Apoio à Apicultura

O Sebrae atende, por meio de 57 projetos, 11 mil apicultores em 533 municípios de 24 estados. Esses projetos envolvem uma produção de oito mil toneladas de mel, representando 23% da produção nacional de 34,7 mil toneladas, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Serviço: Confederação Brasileira de Apicultura – www.brasilapicola.com.br - Agência Sebrae de Notícias - (61) 3348-7138 / 2107-9362 www.agenciasebrae.com.br - Acesse o site setorial de Apicultura – www.sebrae.com.br/setor/apicultura - 22/05/2009

13 - PI: técnicos do Paraná visitarão apicultores do Estado

Picos/PI - Dias 25 e 26 deste mês, técnicos do Sebrae no Paraná estarão no Piauí para conhecer as experiências de sucesso do projeto de apicultura executadas pela instituição no Estado. Os técnicos, cujo foco do trabalho é a apicultura na região de Ivaiporã, visitarão os municípios de Picos e Simplício Mendes, no sul do Piauí, onde são registrados resultados surpreendentes em geração de renda e de trabalho.

Durante a visita, os técnicos visitarão a Central das Cooperativas Apícolas do Semi-Árido, Casa Apis. A central beneficia cerca de 1.500 apicultores em 34 municípios, que tem a objetivo de fortalecer a apicultura nos estados do Piauí e do Ceará, reunindo 10 cooperativas. A Casa Apis tem capacidade de beneficiar quase 2.000 toneladas de mel por ano.

“Também visitaremos a Apiagro, que é uma empresa em Picos que fabrica equipamentos apícolas, o que torna melhor o beneficiamento do mel. Os profissionais do Sebrae/PR vão ter acesso às vivências de cooperativismo e de gestão desses empreendimentos, tanto em Simplício Mendes quanto em Picos”, esclarece o gerente da Unidade de Agronegócios do Sebrae no Piauí, Francisco Holanda.

Em Simplício Mendes, os técnicos vão conhecer a Associação dos Apicultores da Microrregião, que possui mais de 720 apicultores associados, contando com 32 comunidades rurais da região.

Fonte: Agência Sebrae de Notícias - Veículo: Página Rural - Seção: Notícias - Data: 22/05/2009 - Estado: RS

14 - Apicultores da região Oeste participam de curso de produção de rainhas

Apicultores de Entre Rios do Oeste, Pato Bragado e Santa Helena participam nesta sexta-feira (22) e sábado (23) de um curso de produção de abelhas rainhas. O curso será ministrado pela doutora em Zootecnia Regina Conceição Garcia e realizado na Fazenda Experimental da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), em Marechal Cândido Rondon.

Promovido pela Unioeste, por meio da Empresa Júnior dos Estudantes de Zootecnia, com apoio da Cooperativa Agrofamiliar Solidária dos Apicultores do Oeste do Paraná, o curso faz parte de um conjunto de ações de um projeto que busca a implementação de tecnologias para melhorar a sustentabilidade da agricultura familiar. “A apicultura e a meliponicultura podem ser atividades estratégicas para aumentar a renda do agricultor familiar, em função das baixas exigências para uma produção eficiente”, explica Regina Garcia.

“Além disso, as abelhas são de grande importância na preservação da flora nativa, sendo peças fundamentais para uma agricultura sustentável e para a preservação da biodiversidade”, diz a pesquisadora, que coordena o projeto “Apicultura Como Alternativa Agroecológica para Sustentabilidade de Unidades de Agricultura Familiar no Oeste do Paraná. O projeto é financiado pela Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

Fonte: (AEN) - Agência Estadual de Notícias - Veículo: Safra News - Seção: Mercado - Data: 21/05/2009 - Estado: PR

<p style="text-align: center;">SEAB DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - andrades@pr.gov.br fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031 - deral@seab.pr.gov.br - www.seab.pr.gov.br</p>
